

Depois, é o sublime enfeite
Da palavra humilde e boa,
Da esperança que abençoa
A glória de renovar.

Nutre, socorre, agasalha,
Ampara, educa, ilumina...
E' como estrela divina,
Que não se nega a ninguém.
Sabe fazer da migalha,
Que Nosso Senhor lhe envia,
O milagre da alegria,
Que espalha o calor do bem.

A desfazer-se em carinho,
Sustenta, acalma, levanta,
Por mão generosa e santa,
Que vence a miséria e o mal;
Onde ela passa, o caminho,
Inda mesmo em sombra e prova,
E' sempre alvorada nova,
Em brilho celestial.

De onde vem? Quem sabe ao certo?
Isso é vã curiosidade.
E' sòmente Caridade,
A irmã da Divina Luz.
Mas quem a busque de perto,
Sem azedume ou cansaço,
E, em tudo, lhe siga o passo
Alcança o amor de Jesus.

IRENE S. PINTO

O tesouro

Certa noite, num sonho, ao pé do gado,
Um Espírito falou a Nhô Tatão:
— Meu filho, pega a enxada e cava o chão,
Tens contigo um tesouro abandonado!...

Ele cavou três anos no cerrado,
Mas nem ouro, nem cobre... Tudo em vão...
Desenxabido, foi para a sessão
E perguntou, chorando, a Irmão Conrado:

— Ah! meu irmão, que faço do meu sonho?!...
Nada encontrei no trabalhão medonho...
A riqueza perdida onde estará?!...

Mas o guia explicou: — «Meu filho, insiste!
O tesouro é teu chão parado e triste...
Semeia, Nhô Tatão!... Plantando dá.»

CORNÉLIO PIRES